

Quartel General  
das  
Forças Exps.  
E.M. - 1ª Rep.

L. Marques  
Agosto 945

### PALESTRA Nº 2

"A realizar nas Unidades Expedicionárias estacionadas em L. Marques"

#### CLIMAS; CONSTITUIÇÃO DO SOLO; FLORA E FAUNA DE TIMOR

Timor não tem um clima mas climas. Quente e úmido junto à costa, asfixiante por vezes em dias de inverno, insuportável mesmo quando as nuvens engrossam e se encostam, sem os ultrapassar, aos montes que do minam o litoral, prenúncio de chuva que não raro cai em catadupas, o clima torna-se benigno e suave, é outro, à medida que se sobe na montanha.

E quanto mais se sobe, mais a temperatura se modifica. A 300 metros de altitude parece que o organismo começa a livrar-se de alguma coisa que, nesses dias, o oprime. A 500 metros, a certas horas do dia e em qualquer época do ano, temos a ilusão de que a primavera fêz aí a sua aparição inesperada e benfazeja. Sobe-se ainda, e a montanha, que vai dominando a planície e nos dá em dias claros, na costa norte da ilha, trechos grandiosos do Pacífico semeado de ilhas de estranhos contornos, impõe mais ainda a sua influência.

Chega-se aos 1000 metros e, em certos dias, o viandante esquece-se de que está a pouco mais de 7 graus do equador; sobe mais ainda, e ao entardecer para além daquele limite, a caminho dos 2000 metros, começa a sentir a necessidade de se agasalhar melhor. A gola do casaco, se é que este ao partir da praia não ia meio desabotoado, envolve-nos consoladamente o pescoço. E se em dias secos, de Junho a Agosto, tem a veleidade de levar apenas um leve fato de caqui; se tiver de dormir na montanha por volta dos 2000 metros de altitude, sem mantas suficientes, não pregará olho. Desconhecendo, quando rapaz, a influência que a altitude ali exercia no clima, certa noite de Junho tive de pôr na cama leve a manta e o xairol do arreio do cavalo, e por fim acender uma fogueira.

O Rame-Lau, o ponto mais alto do Império, dá-nos no seu cume imponente o limite da mais baixa temperatura que pode observar-se em Timor. A 13 de Junho de 1935, subi pela última vez essa montanha, que fica na região administrativa que então me estava confiada. A 2500 metros de altitude havia um posto administrativo, Hátu-Bui-Lícu, cujo chefe tinha ao seu cuidado uma estação meteorológica. Transportaram-se para o cume do monte alguns instrumentos de observação, e às 7 horas, com o sol há mais de uma hora acima do horizonte, o termómetro marcava 2 graus positivos. Empolgado pela grandeza do cenário tinha-me esquecido de fazer, de manhã, antes do sol se levantar como era minha intenção, quaisquer observações, mas estou certo que o termómetro teria descido a zero. De madrugada, subindo a encosta pela estreita verêda que conduz ao alto, à luz duma lanterna que o clarão do sol iluminando o cume ia pouco a pouco empalidecendo, enquanto a planície se mantinha no escuro, os condutores dos cavalos de muda, mal agasalhados, deixaram de poder segurar as cordas que prendiam os animais, por ter paralizado a circulação na extremidade dos dedos.

Ao intenso calor do dia sucede-se, em determinadas épocas do ano, uma noite de boa temperatura. Com o pôr do sol, o vento, por vezes brisa suave, começa a soprar da montanha para o mar, e até às 8 horas da manhã imediata, a temperatura é amena.

Os vales interiores, apertados entre altos cumes, constituem as regiões de Timor onde o clima é por vezes tão insuportável como na praia. A uma alta temperatura durante o dia sucede-se uma noite fresca, por vezes bastante fria. Mais do que o branco que aí possa viver